

Boletim do Instituto IDEAIS – 01/09/2014

Relatório da European Plastics Converters ( EuPC ) esclarece sobre sacolas plásticas biodegradáveis.

Nota do Instituto IDEAIS: Os plásticos biodegradáveis referidos no documento da EuPC refere-se aos plásticos de origem renovável ( em parte ) e rotulado como compostáveis.

Tradução de relatório original em inglês, em duas páginas, a seguir:

[www.i-ideais.org.br](http://www.i-ideais.org.br) [info@i-ideais.org.br](mailto:info@i-ideais.org.br)

+ 55 (19) 3327 3524





## **Fatos sobre as sacolas de compras de plástico biodegradável**

Gostaríamos de apresentar, abaixo, alguns fatos pouco conhecidos, mas muito importantes, os quais irão auxiliar no esclarecimento do motivo pelo qual as sacolas de compras fabricadas com materiais biodegradáveis não são economicamente viáveis e tão pouco ecologicamente benéficas:

**1. Em geral, a sacola biodegradável é composta por somente 15 a 35% de recursos renováveis.**

Os 65 a 85% restantes são compostos de plástico derivado de petróleo.

**2. Para proporcionar o mesmo desempenho e durabilidade as sacolas biodegradáveis precisam ser até duas vezes mais espessas que as sacolas de compras convencionais.**

Por exemplo, a espessura mínima exigida para uma sacola para supermercado biodegradável é de 16 micra. As sacolas convencionais de supermercado, em geral precisam ter apenas 7 micra de espessura.

**3. A matéria-prima biodegradável é, no mínimo, três vezes mais cara que os plásticos convencionais.**

Se considerarmos o maior custo da matéria-prima, e que é necessário quase o dobro da quantidade de material para sua produção, as sacolas biodegradáveis acabarão por ser seis vezes mais caras que as sacolas convencionais.

**4. Sob condições normais, as sacolas de compras biodegradáveis se decompõem muito lentamente.**

Os materiais plásticos biodegradáveis certificados de acordo com a norma DIN EN 13432 devem degradar 90% no período de 12 semanas em ambiente industrial específico. Este período de degradação é muito longo para o processo de uma usina industrial de compostagem.

**5. Sacolas biodegradáveis não degradam em ambiente marinho.**

O plástico biodegradável é muito denso para flutuar sobre a superfície da água, e submergem no oceano onde as condições não são propícias à degradação.

**6. A “percepção de biodegradabilidade” das sacolas biodegradáveis encoraja o descarte inadequado.**

Os consumidores ficam menos preocupados com o descarte inadequado das sacolas biodegradáveis no meio ambiente.



## **7. O plástico biodegradável contamina as cadeias de reciclagem convencionais.**

Pesquisas científicas demonstraram que mesmo 2% de plástico biodegradável no fluxo de reciclagem pode causar um efeito significativamente negativo na qualidade do material reciclado.

## **Redes atacadistas como ALDI e REWE aprenderam a lição, da forma mais difícil.**

Infelizmente, a maioria destes fatos não era de conhecimento geral quando tais sacolas de compras apareceram no mercado Alemão. Contudo, em 2012 uma ONG para conservação do meio ambiente chamada "*Deutsche Umwelthilfe*" descobriu e divulgou tais dados agressivamente nos meios de comunicação, o que colocou em foco a natureza enganadora das sacolas biodegradáveis.

A publicidade negativa resultante e as acusações de que estavam enganando deliberadamente seus clientes forçaram duas das maiores empresas varejistas da Alemanha, a ALDI e a REWE, a remover todas as sacolas biodegradáveis de suas lojas, com um custo significativo, tanto material como de sua reputação. Depois disso, o **mercado Alemão para sacolas biodegradáveis virtualmente acabou.**

## **Situação Política**

A despeito do que aconteceu na Alemanha, alguns produtores e fornecedores de materiais/sacolas biodegradáveis continuam a fazer campanha junto a vários governos, em toda a Europa, a fim de forçar seus produtos aos mercados, sem sequer mencionar que, devido aos altos custos, seus produtos não são competitivos e não resolvem o problema do descarte inadequado no meio ambiente e todas as outras questões sobre o lixo. Ao invés disso, eles tentam influenciar e propor legislação que visa, por exemplo, banir ou sobretaxar as alternativas competitivas para soluções relativas a sacolas plásticas, exceto as sacolas biodegradáveis. A Itália, França, Espanha e agora a Inglaterra são exemplos de países que estão discutindo garantir às sacolas biodegradáveis tratamento especial, a despeito do fato de que tal legislação não está de acordo com as Leis da União Europeia.

## **Conclusão**

Dadas as evidentes características que as sacolas biodegradáveis têm demonstrado até agora, fica claro que elas não apresentam nenhuma vantagem, quer seja em termos de custo, competitividade ou até benefício ambiental. Esta é a razão pela qual a indústria de plástico biodegradável busca tão desesperadamente tratamento preferencial, a fim de compensar suas deficiências e perpetuar sua relevância no ramo.